

Olga Almeida

(Investigadora do Projecto “Utopias Literárias e Pensamento Utópico: a Cultura Portuguesa e a Tradição Intelectual do Ocidente III”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**Citação:** Almeida, Olga, "Nota Explicativa a “Vista Alegre: Uma Utopia Realizada”", *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 10, (2009). ISSN 1645-958X. <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id05id164&sum=sim>>

The object of all human exertions is to be happy.  
Happiness cannot be attained, enjoyed, and secured, unless  
all men possess health, real knowledge, and wealth.

Robert Owen

Quando percorremos a Estrada das Oliveiras, literalmente ladeada de oliveiras centenárias, e chegamos à Vista Alegre, deparamo-nos não com uma fábrica, mas com uma comunidade. Inicialmente, o tempo parece ser outro. Impera o sossego, as árvores frondosas e centenárias, as estradas estreitas, a ausência de movimento...

Chegados ao centro, estamos perante um imenso terreiro, mais uma vez árvores que não se compadecem com as modernidades do movimento automóvel. Uma igreja do século XVII, um palacete, um museu e, lentamente, vamos descobrindo outros elementos urbanos à volta da praça: um teatro, uma creche, a casa das merendas, um bairro de pequenas casas ordenadas e alinhadas, uma cantina e, bem disfarçada, temos até uma ATM... Mais uma vez, o sossego chama a nossa atenção e não percebemos se a maior fábrica de porcelana da Península Ibérica, quicá do mundo, está realmente a funcionar. É provável que nos cruzemos com o Sr. Santiago, funcionário da empresa que nos acompanhará numa viagem ora ao passado, ora ao presente, mas sempre mencionando a importância que ainda hoje, à distância de mais de 150 anos, o seu fundador, e a vontade por si expressa, têm nesta comunidade e nas decisões que aqui se tomam.

Entramos na fábrica, e, uma vez mais, somos confrontados com pedaços de história. É a modernidade que se entrelaça com os tempos passados. A ordem prevalece na azáfama das actividades da fábrica. O trabalho minucioso, totalmente manual, opõe-se aos modernos sistemas computadorizados. Tudo é do mais moderno, e aqui o ambiente também conta. Tudo é reciclado e reaproveitado. O bem-estar da comunidade é visível no respeito que cada um tem pelo trabalho de cada qual e – pasme-se! – não há lixo no chão nem vozes ou movimentos desordenados. Qualidade é a palavra de ordem e preside ao trabalho de todos e de cada um, sendo determinante para a manutenção do prestígio dos produtos aqui fabricados.

Na Vista Alegre reside a história de uma comunidade pioneira. Pioneira no fabrico de porcelana de elevada qualidade, pioneira no sistema de educação dos seus trabalhadores, pioneira na criação de condições de trabalho mais humanizadas numa sociedade bárbara para com os mais desfavorecidos. Foi sobretudo pioneira nas relações de cumplicidade que se terão criado entre patrões e empregados e pioneira ainda no respeito pela natureza.

Não é um paraíso que temos pela frente, mas terá sido certamente um oásis para todos quantos aqui encontraram um lugar para constituir família, aprender um ofício, aprender a ler e a escrever, ter aulas de música, dança e teatro, beneficiando igualmente da sempre imprescindível assistência médica.